

---

# Gestão do Conhecimento nas Organizações de Ensino: recorrência de registros na *Web of Science*

*Knowledge Management in Education organizations: recurring records in Web of Science*

---

**Santos, Cintia Almeida da Silva (1), Hoffmann, Wanda Aparecida Machado (2)**

(1) Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da UFSCar – Campus São Carlos, São Carlos – Brasil. Bibliotecária-Documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Araraquara, São Paulo – Brasil – [cintia@ifsp.edu.br](mailto:cintia@ifsp.edu.br), Ramal de Acesso Eng. Heitor de Souza Pinheiro, s/n, Jardim dos Manacás, Araraquara – São Paulo, Brasil, CEP. 14801-600, telefone 55 16 3303-2341

(2) Pós-Doutorado em Prospecção de Informação Tecnológica. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade e do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar – Campus São Carlos, São Carlos – Brasil. [wanda@nit.ufscar.br](mailto:wanda@nit.ufscar.br), Rodovia Washington Luiz Km 235, São Carlos – São Paulo, Brasil, CEP. 13.565-905, telefone 55 16 3351-8351

## Resumo

Objetivos: A) realizar revisão de literatura sobre Gestão do Conhecimento no contexto educacional; B) realizar pesquisa na base de dados *Web of Science* para verificar a recorrência de registros relacionados à temática no período de 2010 a 2014.

Metodologia: abordagem exploratória, de caráter inventariante. A pesquisa foi realizada na *Web of Science*. Resultados: a) a recorrência de registros sobre Gestão do Conhecimento está diminuindo com o passar dos anos; b) os periódicos com maior recorrência de registros são das áreas: Negócios/Economia, Ciência da Computação, Engenharias, Ciência da Informação e Educação; c) a dificuldade na escolha dos termos para a busca na *Web of Science* é fator a ser ponderado; d) A Universidade de São Paulo aparece como a única instituição brasileira no estudo. Considerações finais: com relação a recorrências de registros sobre Gestão do Conhecimento na Educação Profissional e Tecnológica ainda há um *gap*, pois a recorrência de registros é inócua. São necessários estudos, publicações científicas e proposições de modelos de Gestão do Conhecimento voltados para as organizações de ensino, especificamente para as organizações de ensino profissional e tecnológico com vistas a fortalecer a criação e a disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão do Conhecimento. Sociedade do Conhecimento. Sociedade da Informação. *Web of Science*,

## 1. Introdução

A Sociedade da Informação (SI), com vistas à Sociedade do Conhecimento (SC), de acordo com Dziekaniak e Rover (2011), centra-se nos

## Abstract

Objectives: A) perform a literature review on knowledge management in the educational context; B) conduct research on Web of Science database in order to verify the recurrence of theme-related records in the 2010-2014 period. Methodology: exploratory and inventorial approach. The survey was conducted on Web of Science. Results: a) the recurrence of records on Knowledge Management is decreasing over the years; b) the journals with higher recurrence of the records are from the following areas: Business / Economics, Computer Science, Engineering, Information Science and Education; c) the difficulty in choosing the terms for searching on Web of Science is a factor to be considered; d) The University of São Paulo appears as the only Brazilian institution in the study. Final considerations: regarding the recurrences of records on Knowledge Management in Vocational and Technological Education, there is still a gap, since the recurrence of records is innocuous. It is necessary the development of studies, scientific publications and the proposition of knowledge management models addressed to educational organizations, specifically to the vocational and technological ones, in order to strengthen the creation and dissemination of scientific and technological knowledge.

**KEYWORDS:** Knowledge Management. Knowledge Society. Information Society. Web of Science.

denominados ativos intangíveis. Para Kayo, os ativos intangíveis são compreendidos como todos os bens e direitos que uma organização econômica possui, valorizados em termos monetários. Os ativos intangíveis são entendidos

como bens que não podem ser vistos ou tocados, ou seja, são bens incorpóreos, mas com valor econômico. Exemplos de ativos intangíveis: conhecimento, talento, processos, direitos autorais, entre outros (KAYO, *et al*, 2006).

Nesse cenário, o indivíduo possui papel fundamental nos processos estratégicos organizacionais. No contexto da SI, o caráter é mercadológico, ao passo que na SC o caráter deverá ser atrelado ao compartilhamento de informações que busquem uma sociedade justa e igualitária.

Conhecimento individual e coletivo, se administrados favoravelmente, propiciam condições organizacionais de estabilidade e crescimento estratégico para as organizações. Nesse sentido, as atenções organizacionais voltam-se ao indivíduo, como pode comprovar a teoria do capital humano que elucida a importância do conhecimento retido nos indivíduos. De acordo com Lucci, a Teoria do Capital Humano desenvolveu-se a partir da década de 60 por dois economistas que posteriormente receberam o prêmio Nobel (Theodore Schultz e Gary Becker). De acordo com essa teoria, pode-se dizer que o progresso de um país é alavancado pelo investimento que se faz nas pessoas (LUCCI, 2006).

Como o artigo em sua essência apresenta uma metodologia de caráter inventariante e descritivo, o mesmo constituiu-se em duas vertentes. A primeira foi a realização de revisão literária sobre a Gestão do Conhecimento (GC), afinando para o contexto educacional, com vistas a obter informações referenciais sobre a GC no contexto especificamente de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Já a segunda vertente caracterizou-se pela pesquisa empírica na base de dados *Web of Science*, propondo identificar a recorrência de registros, e por consequência, ressaltar alguns pontos, tais como: principais autores e áreas de publicação; quantitativo de publicações ao ano, no período de 2010 a 2014; principais periódicos, instituições e idiomas de publicação.

Prospectou-se como resultados que a GC é temática nova no âmbito da EPT. Nesse sentido, foi apresentada a hipótese de que a GC ainda é temática pouco recorrente no campo da educação, especificamente nas organizações de EPT. Entendeu-se que as abordagens em GC estão em sua maior parte vinculadas aos aspectos econômicos e administrativos das organizações, em detrimento dos aspectos pedagógicos das organizações de ensino, especificamente com relação à adoção da terminologia GC nessas organizações.

Como explana os autores Carvalho (2012) e Pires (2013), toda organização, de alguma forma, possui alguma prática relacionada à GC, basta voltar o olhar para a GC. Como explana Pires (2013), “a organização deve trocar a lente para enxergar a importância e a aplicação da GC”.

Carvalho (2012, p.4) relata ainda que a compreensão sobre a GC possibilita a identificação e o aperfeiçoamento das práticas já existentes na organização.

O artigo foi estruturado com as seções: Introdução; Referencial Teórico; Percurso Metodológico; Resultados e Discussões e Considerações Finais.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1. Sociedade do Conhecimento ou Sociedade da Informação? A Gestão do Conhecimento no Contexto da Educação: uma visão preambular.

Para Castells (2007), Dziekaniak e Rover (2011), a SI precisa compreender respectivamente informação e conhecimento como fenômenos amplos de cunho: social, cultural, econômico, tecnológico, científico e político. Nesse sentido, o uso adequado e coerente das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) se faz necessário para que a sociedade possa, com maior facilidade, garantir o direito de acesso e uso da informação para, assim, produzir conhecimento.

Almeida (2006) discorre que o avanço das TICs causou grandes impactos na economia mundial e na forma como as organizações operam seus negócios. As TICs têm permitido, às organizações e aos indivíduos, perceberem a importância e a aplicabilidade dos processos de criação, acesso e disseminação da informação e do conhecimento.

Não obstante, informação e conhecimento, ambos indispensáveis para a construção e avanço de uma sociedade, ainda constituem domínio de poucos, pois se encontram arquivados, armazenados e manipulados pela minoria da sociedade. Ainda que o fenômeno da Internet tenha contribuído com as diversas possibilidades de acesso e disseminação, o uso da informação e do conhecimento como mola propulsora de mudanças estratégicas se encontra nas mãos de poucos, proposição sustentada por Lucci (2006).

Nantes (2005) disserta que o conhecimento sempre fora necessário para a elaboração de produtos e o desenvolvimento de diversas atividades, mas sua importância aumentou apres-

sadamente com o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, especificamente nas últimas décadas do século XX.

Dziekaniak e Rover (2011) discorrem sobre a evolução dos conceitos que cercam tanto a SI quanto a SC. Para elucidar, apresenta-se a Tabela 1, que aponta algumas características da Sociedade da Informação *versus* a da Sociedade do Conhecimento, conforme Dziekaniak e Rover:

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
Cunho mercadológico e econômico	Cunho social e acadêmico
Destaque para Informação e TICs	Destaque para a Sociedade
Detentores do Conhecimento – classe dominante	Detentores do Conhecimento - Sociedade
TI como forma de manter os lucros	TI a serviço da Sociedade
Foco na tecnologia – transmissão de dados	Foco na ideologia de uma Sociedade justa e igualitária

TABELA 1. Sociedade da Informação versus Sociedade do Conhecimento. Fonte: Adaptado de Dziekaniak e Rover (2011).

As primeiras manifestações que culminaram na ambiência e caracterização da SI se deram no final da década de 70. O precursor da SI (ainda que não usuário dessa terminologia) foi o sociólogo Daniel Bell (1978), há pouco mais de três décadas.

Bell (1978) instituiu a tese sobre a importância do conhecimento como mola propulsora de concorrência entre as organizações, isto é, dominaria a sociedade quem detivesse o conhecimento. Nesse sentido, pesquisas e desenvolvimento de novos produtos e serviços pelas organizações seriam ações recomendadas. O discurso de Bell alinha-se à Teoria do Capital Humano, explanada por Lucci (2006), e foi muito bem incorporado pelas grandes organizações econômicas.

Alguns dos autores contemporâneos que se debruçam por investigações nessa temática são Castells (2007) e Lévy (2010). Em linhas gerais, os autores enfatizam que o conhecimento converteu-se no principal fator de produção na SI ou Sociedade Informacional, terminologia adotada e preferida por Castells (2007).

Dziekaniak e Rover (2011) não consideram informação e conhecimento sinônimos, tendo em vista que informação pode ser considerada insumo básico para a produção do conhecimento e não o conhecimento em si.

Lévy (2010) retrata que vivemos em uma economia baseada em conhecimento. O termo “Economia do Conhecimento” foi cunhado por Drucker em 1969 para se referir à aplicação do conhecimento existente em qualquer campo ou fonte, novo ou velho, como estímulo ao desenvolvimento econômico. Porém, o teórico que mais chamou a atenção para o impacto do conhecimento nas economias das sociedades industriais avançadas foi Daniel Bell (GUILLE, 2008)

Assim, quanto mais os indivíduos conseguem interagir e compartilhar conhecimento, mais a sociedade se solidifica e esses indivíduos se estabelecem no cenário competitivo. Percebe-se, com essa afirmativa, a importância do trabalho em equipe e do compartilhamento de informações, que trabalhadas e interpretadas, auxiliam na produção de novos conhecimentos e na tomada de decisão. Contudo, ainda vivenciamos a SI e não a SC, pois o caráter da SI ainda é muito mais mercadológico do que ideológico (DZIEKANIAK; ROVER, 2011).

Assim, os autores supracitados (DZIEKANIAK; ROVER, 2011) defendem a tese de que a sociedade ainda se encontra na SI, e o caminho para se chegar efetivamente até a SC é longo e depende de várias prerrogativas.

Para que a SC se consolide, ela deverá estar alicerçada na ideologia de uma sociedade igualitária. Nesse sentido, a inclusão digital e informacional deverá ser dirimida.

Enquanto a SI está focada na Informação como matéria-prima, a sociedade ainda volta os olhos para a solidificação de mercado e para o acúmulo de riquezas. Nesse sentido, a SC deverá pautar-se na erradicação da exclusão digital e informacional, para que o saber seja compartilhado e construído por todos, de maneira igualitária.

Nesse contexto, o Estado tem papel fundamental, pois deverá intervir através da Educação, oferecendo oportunidades igualitárias para todos. Compreende-se, com essa afirmativa, que as organizações de ensino devem exercer papel fundamental no processo de transformação da SI para a SC.

Abdul Khan (*apud* Burch, 2005) estabelece diferenças entre a SI e a SC. Enquanto a primeira está relacionada estritamente à tecnologia, a segunda apresenta possibilidades de transformação social.

O posicionamento que se apresenta nesse estudo é reflexivo, visto que, para a SC existir, a sociedade precisará passar por reformas invasivas em diferentes áreas, principalmente na E-

ducação. Primeiramente, o Estado deverá estruturar políticas e projetos públicos que deverão ser construídos e manipulados por toda a sociedade. Os investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação deverão ser feitos nas universidades, agências de fomento, institutos, entre outros órgãos; mas esses investimentos deverão ser partilhados pela sociedade, como apontam Dziekaniak e Rover (2011).

As TICs deverão ser enxergadas apenas como ferramentas de apoio à sociedade e não como personagens centrais, como acontece nos dias atuais. A tecnologia é apenas um meio, uma ferramenta de auxílio nesse processo.

Dziekaniak e Rover (2011) destacam que, quanto mais periférico, em termos econômicos, é o país, maiores são as dificuldades de vivenciar plenamente a SC.

O conceito de GC tem fundamentação multidisciplinar. Como aponta Azevedo (2004), essa fundamentação ancora-se nas Ciências Cognitivas, na Administração e na Ciência da Informação. A GC envolve variados processos que objetivam fomentar a cultura do conhecimento coletivo dentro das organizações. Nesse sentido, compreende-se a GC inserida no âmbito da SI como um modelo de gestão que pode ser adotado nas diferentes organizações.

O foco deste estudo volta-se para as organizações de ensino, pois compreende-se que é por meio da Educação que transformações e inserções poderão ser feitas, para que resultados surjam a médio e longo prazo a fim de impactar diretamente na sociedade, tais como: a formação de cidadãos críticos, questionadores, dotados de capacidade de empreender e de inovar.

Isto posto, a necessidade de dialogar sobre em qual sociedade estamos inseridos é premente. Assim, propõe-se, com esta breve contextualização, abrir discussões e reflexões sobre os caminhos de nossa sociedade, sobre a sociedade na qual nos encontramos e sobre a sociedade para qual estamos caminhando.

## 2.2. Mas e o conhecimento? É fácil defini-lo?

Para Platão, filósofo grego, discípulo de Sócrates, o conhecimento é memória, é lembrança. Na filosofia platônica, é somente através da reflexão, do pensamento e das ideias que o indivíduo pode conhecer as coisas (CEZAR, 2009).

O conhecimento inicialmente é implícito e individualizado, parece simples. Contudo, definir conhecimento não é uma tarefa fácil, aponta Carvalho (2012). Para o autor, temos em mente o

significado de conhecimento, mas explicar uma definição não é simples.

De acordo com Carvalho (2008), os dados são registros de um evento sem significado. Quando estes passam a ter significado em determinado contexto, passam a ser informação. Já o conhecimento é a informação dotado de significado e que serve para a tomada de decisão, ou seja, possui uma finalidade, um significado para o indivíduo, e é passível de mutação e compartilhamento; portanto, conhecimento.

É oportuno observar, de acordo com Xavier e Costa, que:

A informação e o conhecimento são simultaneamente causa e efeito um de si mesmos (grifo nosso), numa interação dinâmica em que a sucessão pode ser plenamente invertida mas não gera nenhuma contradição, pois se é causa e efeito com relação a coisas diferentes em momentos distintos, quer dizer que se é causa só quando o outro é efeito e se é efeito apenas quando o outro for causa, gera assim expansão benéfica a ambos. Disponibilizar informação é promover a geração de conhecimento, que por sua vez produzirá mais informação e assim sucessivamente (grifo nosso); somente com uma política nacional de desenvolvimento em ciência e tecnologia, mas não só a partir dela, viabilizar-se-á manutenção desse fluxo (XAVIER; COSTA, 2010, p. 80).

Segundo Nonaka e Takeuchi (1997) “o conhecimento, ao contrário da informação, diz respeito a crenças e compromissos. O conhecimento é uma função de uma atitude, perspectiva ou intenção específica”. Nesse sentido, o conhecimento é representado por processos, modelos, informações úteis, ou seja, pode ser considerado um conjunto de determinadas informações que levarão um indivíduo a tomar decisões, resolver problemas ou criar novos conhecimentos.

No âmbito organizacional, o conhecimento classifica-se em dois tipos: conhecimento tácito, aquele compreendido como o conhecimento particular e interno que o indivíduo possui, e que está ligado às experiências vividas; e conhecimento explícito, aquele que pode ser transmitido entre os indivíduos e que está exteriorizado e registrado.

Existe uma complementação entre os dois tipos de conhecimento. Conforme discorrem Nonaka e Takeuchi (1997), a imbricação dos conhecimentos tácito e explícito é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e das organizações. O cenário não é diferente para as organizações de ensino (NONAKA; TAKEUCHI; 1997, p. 57).

Nesse sentido, destacamos a Espiral do Conhecimento, compreendida pela interação das quatro formas de conversão do conhecimento: socialização; exteriorização; combinação e internalização. O conhecimento tácito e explícito na organização torna-se maior na escala na medida em que aumentam seus níveis ontológicos. O conjunto dessas quatro formas é que compõe a espiral do conhecimento, elemento indispensável para a implementação da Gestão do Conhecimento.

Como anteriormente explanado, para que a SI transforme-se em SC, reformas profundas são necessárias, a começar pela Educação (DZIEKANIAK; ROVER, 2011). Nesse sentido, as organizações de ensino possuem muito a contribuir para tal transformação, e a GC, enquanto modelo de gestão, pode ser potencialmente explorada.

Seguindo a linha de raciocínio de Hoffmann (2012), o conhecimento pode até ser confundido com uma mercadoria, mas conhecimento não é isso; antes, ele se traduz em um processo complexo e dinâmico, pois encontra-se em constante mutação.

Assim, o conhecimento, com diversas definições, sumariamente expostas, trata-se de uma abstração interior (SETZER, 1999), elemento individual, que quanto mais compartilhado, mais valor possui; e, desta maneira, novos conhecimentos são criados.

Isto posto, não há uma definição única para conhecimento. Deve-se levar em consideração as experiências, valores, cultura e interação entre os indivíduos e entre as organizações.

### 2.3. Importância da Gestão do Conhecimento para as Organizações de Ensino

Tendo em vista a importância do conhecimento para a sociedade, o cenário é igualitário para as organizações de ensino. Nesse contexto, a GC pode ser amplamente adotada, já que seus objetivos se traduzem em estimular, desenvolver e disseminar o capital intelectual das organizações.

A GC pode ser considerada um processo associativo que tem como foco as estratégias organizacionais. Dessa maneira, envolve as competências dos indivíduos, pois, como afirmam Nonaka e Takeuchi (1995), todo conhecimento se inicia no indivíduo.

As organizações de ensino são ambientes copiosos para implementação da GC. De acordo com Pires (2013), toda e qualquer organização

pode detectar e mapear o conhecimento ao menos nas seguintes esferas:

- No ambiente de negócios;
- No relacionamento com o público de interesse;
- Nos documentos, padrões e processos;
- Nas pessoas e cultura.

Nas organizações empresariais, a GC volta-se à competitividade e à tomada de decisão (TERRA, 2005). Mas e nas organizações de ensino? Como a GC é compreendida e qual sua importância?

A literatura sobre GC no contexto educacional com relação ao contexto corporativo empresarial é incipiente, especificamente com relação às organizações de EPT. Nesse sentido, no ambiente educacional, os olhares sobre as inúmeras possibilidades de exploração da GC devem se voltar não somente aos aspectos administrativos, mas também aos aspectos pedagógicos, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem.

A GC, para Azevedo (2004), pode ser compreendida como fortalecedora dos processos de ensino-aprendizagem, pois ela pode auxiliar na construção de ambientes propícios com vistas à estimulação das práticas pedagógicas e do levantamento das competências dos recursos humanos da organização.

Complementando, os autores Assumpção e Dimitrov (2010, p. 5) visualizam a GC como um *“processo educacional complexo de contínua redução do tempo entre a identificação de problemas [...] e a geração de novos saberes”*.

A organização de ensino deve posicionar-se favoravelmente à GC à medida que o cenário educativo vem sofrendo mudanças, especialmente com relação à inserção e utilização das TICs nos processos de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, adotar um modelo de gestão que favoreça a aquisição, armazenamento e compartilhamento da informação e do conhecimento, potencializando o uso das TICs, é fator agregador para qualquer organização de ensino.

Quando se faz referência à GC como modelo de gestão, esse modelo pode ser utilizado pela organização e pode apresentar diferentes abordagens, tais como: Aprendizagem Organizacional; Gestão do Capital Intelectual; Gestão por Competências; Inteligência Organizacional ou Competitiva, como mostra o *Quadro 1* que apresenta a Gestão do Conhecimento e as suas diferentes abordagens, de acordo com Hoffmann (2012).

<p><b>Aprendizagem organizacional</b></p> <p>Objetiva aproveitar os recursos já existentes na organização para que os indivíduos se identifiquem e utilizem as melhores práticas já existentes. O processo de aprendizagem se dá como um desenvolvimento natural e harmônico entre os indivíduos. Processo contínuo para detecção e correção de erros em busca de atingir os objetivos.</p>	<p><b>Gestão do Capital Intelectual</b></p> <p>Somatório do conhecimento de todos da organização. A Gestão do capital intelectual pressupõe alinhar esforços corporativos da junção do – capital humano (indivíduos) + capital estrutural (patentes, marcas, processos, manuais, banco de dados, entre outros produtos) + capital de clientes e fornecedores (valor dos relacionamentos e compartilhamentos da organização).</p>
<p><b>Gestão por competências</b></p> <p>As competências devem ser identificadas na organização e são abordadas em três dimensões: competência organizacional, competência essencial, competência individual. Nessa abordagem, são compreendidos os processos organizacionais tanto dos equipamentos quanto dos indivíduos.</p>	<p><b>Inteligência Organizacional ou Competitiva</b></p> <p>Compreendida como a integração de um processo de aprendizagem motivado pela competição em consonância com um processo analítico, transformando informações desagregadas em conhecimento estratégico, ou seja, um programa organizacional sistêmico de coleta, tratamento e análise de informações sobre as atividades de outras organizações (consideradas concorrentes) a vigilância ambiental.</p>

QUADRO 1. *Gestão do Conhecimento – diferentes abordagens. Fonte: adaptado de HOFFMANN (2012).*

Deve-se salientar que a informação é insumo básico para gerar conhecimento. Resgata-se Le Coadic quando o autor explana que a informação pode ser considerada o sangue da ciência. O autor aponta que, sem a informação, a ciência sequer pode se desenvolver e viver. Sem informação, a pesquisa seria inútil e o conhecimento não existiria (LE COADIC, 1996). Destaca-se, portanto, a importância do conhecimento documentado e da organização de ensino nesse processo.

As organizações, especialmente as de ensino, devem oferecer condições capacitadoras necessárias para que o indivíduo e o grupo no qual está inserido possam criar e fomentar o conhecimento organizacional. Para isso, são necessárias cinco fases, de acordo com Escrivão, Nagano e Escrivão Filho (2011):

intenção organizacional, que pode ser definida como a aspiração de uma organização às suas metas; autonomia aos membros da organização, o que introduz oportunidades inesperadas e possibilita a automotivação dos indivíduos para a criação de conhecimento; flutuação e caos criativo, que estimulam a interação entre a organização e o meio ambiente externo, possibilitando a exploração da

ambigüidade, da redundância e dos ruídos dos sinais ambientais, aprimorando seu sistema de conhecimento; redundância, informações que transcendem as exigências operacionais imediatas dos membros da organização, aumentando o volume de informações a serem processadas; e variedade de requisitos dos membros da organização, o que facilita que se enfrentem diferentes situações (ESCRIVÃO; NAGANO; ESCRIVÃO FILHO, 2011, p. 100).

Desse modo, é notória a importância da GC para as organizações de ensino, pois é na esfera da Educação que deverão advir grandes mudanças para a sociedade. Como apontado por Dziekaniak e Rover (2011), é fundamental que informação e conhecimento sejam tópicos centrais nessas organizações. É necessário que os profissionais envolvidos nessas organizações sejam capacitados e incentivados para que realizem trabalhos em equipe, compartilhando experiências e transformando conhecimento tácito em explícito.

### 3. Percurso Metodológico

Como o artigo em sua essência apresenta uma metodologia de caráter inventariante e descritivo, o mesmo consistiu em duas vertentes. A primeira se deu através da realização de revisão literária sobre a GC e sua importância para as organizações de ensino; a segunda caracterizou-se pela pesquisa empírica sobre a recorrência de registros na base de dados *Web of Science*.

A GC tem sido alvo de inúmeras pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, tais como: Negócios/Economia, Ciências da Computação, Ciências da Informação, Engenharia, Educação, entre outras.

As subseções detalham as duas vertentes, de maneira a ressaltar a importância da revisão da literatura aliada à pesquisa empírica.

#### 3.1. Revisão de Literatura – Primeira Vertente

A revisão de literatura se deu por meio de pesquisas bibliográficas realizadas em livros, bases de dados, vídeos e periódicos específicos sobre GC em seu caráter amplo e no contexto educacional.

A revisão de literatura, etapa fundamental em toda pesquisa, se dá por meio da pesquisa bibliográfica, conforme aponta Boccato:

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou pers-

pectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006, p. 266).

Pizanni et al (2012, p. 65) enfatizam, com relação às pesquisas bibliográficas em bases de dados, que os pesquisadores devem se atentar à importância de usar vocabulário controlado, que seja reconhecido pelas bases de dados, assim como fazer uso de estratégias de busca para combinar os termos da pesquisa e realizar as pesquisas em bases de dados confiáveis.

### 3.2. Pesquisa Empírica: Coleta de Dados – Segunda Vertente

As pesquisas na *Web of Science* foram realizadas por meio do Portal de Periódicos Capes, criado oficialmente no ano de 2000. Com a criação do Portal, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros (CAPES, 2008).

A Capes passou a centralizar e otimizar a aquisição desse tipo de conteúdo por meio da negociação direta com editores internacionais. Pode-se definir o Portal de Periódicos Capes como:

uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, o Portal de Periódicos Capes é atualmente o maior portal de produção científica-acadêmica brasileira (CAPES, 2008).

O *Quadro 1* – Descrição da *Web of Science* apresenta uma definição da base, instrumento multidisciplinar de grande relevância no cenário acadêmico mundial:

Base de Dados	Descrição Sumária
<b>Web of Science – acesso restrito</b>	O Portal de Periódicos, por meio de assinatura junto à <i>Thomson Reuters Scientific</i> , oferece acesso à coleção principal da <i>Web of Science</i> , permitindo acesso a referências e resumos em todas as áreas do conhecimento. Por meio da <i>Web of Science</i> , estão disponíveis ferramentas para análise de citações, referências, índice, permitindo análises bibliométricas. Cobre aproximadamente 12.000 periódicos. A assinatura desse conteúdo oferece a possibilidade de consulta a 5 coleções: <i>Science Citation Index Expanded</i> (SCI-EXPANDED) - com disponibilidade de acesso desde 1945 até o presente; <i>Social Sciences Citation Index</i> (SSCI) - com disponibilidade de acesso desde 1956 até o presente; <i>Arts &amp; Humanities Citation Index</i> (A&HCI) - com disponibilidade de acesso desde

1975 até o presente; *Conference Proceedings Citation Index- Science* (CPCI-S) - com disponibilidade de acesso desde 1991 até o presente; e *Conference Proceedings Citation Index - Social Science & Humanities* (CPCI-SSH) - com disponibilidade de acesso desde 1991 até o presente. Esse conteúdo pode ser localizado pela opção *Buscar Base*.

*QUADRO 1. Descrição sumária da Web of Science. Fonte: Portal de Periódicos Capes (2010).*

Escolheu-se a *Web of Science* por ser a base de dados referencial de maior cobertura no Portal de Periódicos Capes.

Primeiramente, foi feita pesquisa sobre GC sem definição de temática. Posteriormente, foram feitas pesquisas sobre GC no âmbito da Educação. O *Quadro 2* (Anexo 1) apresenta informações referentes à Pesquisa sobre GC e o *Quadro 3* (Anexo 2) refere-se aos termos utilizados nas pesquisas sobre GC no contexto educacional.

Foram feitas pesquisas com diferentes termos de consulta, porém respeitando o refinamento da busca. Os termos utilizados para busca no campo título das bases de dados apresentam-se no Anexo 2 que refere-se ao *Quadro 3*.

Escolheu-se o campo título tendo em vista que tal campo é de grande importância nas publicações científicas, pois pode ser considerado o “cartão de visita” das publicações. Nesse sentido, quando o termo é de grande relevância, geralmente é mencionado no título.

O idioma não foi selecionado; porém, reconhece-se que o idioma Inglês é o mais recorrente no meio acadêmico. Cabe lembrar que a não restrição do idioma pode apresentar outros idiomas e por consequência países com produções sobre a temática.

Salienta-se que foi realizada a recuperação somente de registros publicados no período entre 2010 e 2014, com recuperação apenas no campo título dos mesmos, sendo realizadas duas frentes de pesquisa, conforme mencionados nos Anexos 1 e 2.

De posse dos dados extraídos nas pesquisas realizadas no período de 06 a 8 de março de 2015, foram utilizadas as análises da própria *Web of Science* para elucidar alguns apontamentos e resultados obtidos.

Isto posto, as informações foram analisadas com base nas pesquisas:

- Pesquisa sobre GC em Âmbito Geral;
- Pesquisa 1 (*Quadro 3*).

As discussões com relação às pesquisas realizadas são apresentadas na seção de Resultados e Discussões.

#### 4. Resultados e Discussões

Nesta sessão, são apresentados os dados obtidos com a Pesquisa Geral e Pesquisa 1, realizadas na *Web of Science*.

Primeiramente, destacou-se que a quantidade de registros recuperados na base *Web of Science* para o termo *Knowledge AND Management* apresentou uma recorrência de 3.200 registros, e a busca para o termo *Knowledge AND Management AND Education* apresentou uma recorrência de 103 registros. Foram esses os números analisados no presente estudo.

A Pesquisa Geral apresentou uma recorrência de 3.200 registros, ao passo que a Pesquisa 1 apresentou uma recorrência de 103 registros, conforme ilustram as *Figuras 1 e 2*, respectivamente, ambas com declínio na recorrência de registros ao ano, conforme apresentam os *Quadros 2 e 4*.

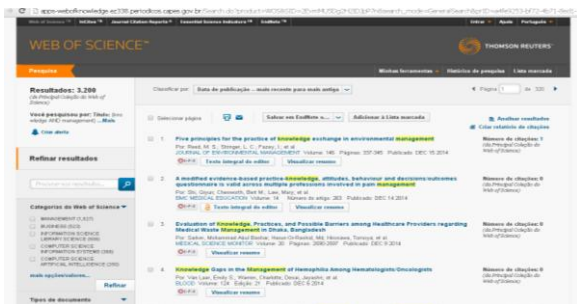


Figura 1. Pesquisa Geral realizada sobre GC, no período de 2010-2014.

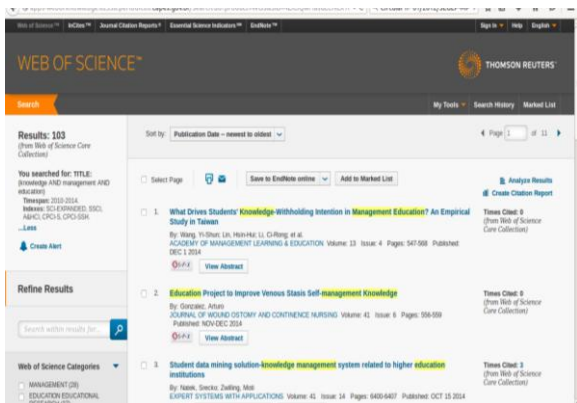


Figura 2. Pesquisa Realizada sobre GC e Educação na Web of Science (2010-2014).

<b>Knowledge AND Management AND Education</b> – período: de 2010 a 2014 - recuperação no campo <u>título</u>	<b>103</b>
	<b>2010</b> – 28 registros
	<b>2011</b> – 26 registros
	<b>2012</b> – 24 registros
	<b>2013</b> – 13 registros
	<b>2014</b> – 12 registros
<b>DIMINUIÇÃO DE RECORRÊNCIA DE REGISTROS COM O PASSAR DOS ANOS</b>	

Quadro 4. Pesquisa sobre GC na Educação – Pesquisa 1.

Como as pesquisas foram realizadas em março, presume-se que o ano de 2014 poderá ter aumento no quantitativo de registros indexados. Outro fato que deve ser ressaltado é que a pesquisa recuperou registros que continham os termos pesquisados apenas no campo título e não nos campos palavras-chave e/ou resumo.

Verificou-se que existem poucos artigos indexados na *Web of Science* referentes à GC no contexto educacional. Restringindo a pesquisa especificamente ao contexto da EPT, os números recorrentes foram inócuos. Nesse sentido, admite-se a hipótese de que publicações sobre GC no campo da EPT ainda são incipientes.

Assim, a pesquisa que seria inicialmente realizada sobre GC no contexto da EPT teve seu curso ampliado para a GC no contexto educacional.

Através dos registros obtidos, foram feitas análises, por meio de mecanismos oferecidos pela própria base de dados, em que são destacados: países de publicação; autores; área da publicação; periódicos; filiações institucionais; idioma de publicação; e tipo de documento, como segue:

- Países de Publicação: na Pesquisa Geral, tem-se, em primeiro lugar, China, seguido dos Estados Unidos da América (EUA); posteriormente, Inglaterra, Malásia e Espanha. O Brasil aparece em 10º lugar com 93 registros indexados (Figura 3).

<b>Termo de Busca</b>	<b>Web of Science</b>
-----------------------	-----------------------



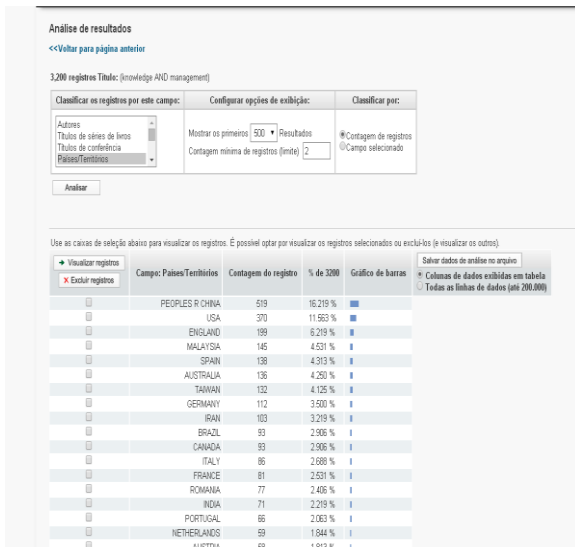


Figura 3. Pesquisa Geral – Países de Publicação.

Já na Pesquisa 1, os cinco primeiros países são: China, EUA, Austrália, Iran e Malásia. O Brasil aparece em 6º lugar, com recorrência de 4 registros (Figura 4). Nesse sentido, a expressividade do Brasil é quantitativamente maior se comparada a produções em GC em esfera ampla.

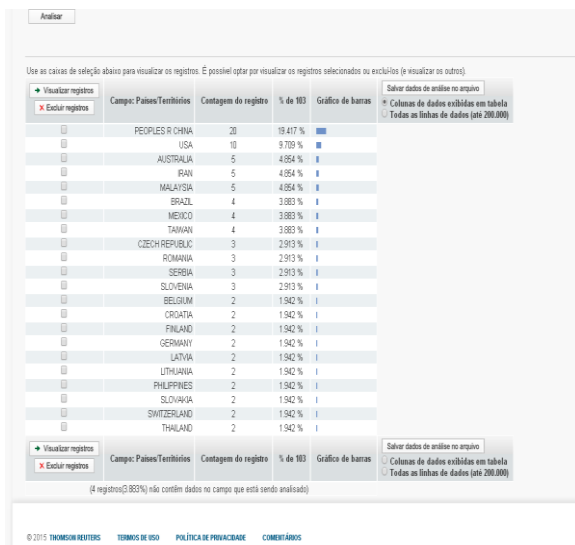


Figura 4. Pesquisa 1 – Países de Publicação.

- **Autores:** na Pesquisa Geral, os cinco primeiros autores são: Wong K.Y. (12 registros); Cardoso L. (11 registros); Salleh K. (10 registros); Nazem (8 registros); Bures V. (7 registros), conforme aponta a Figura 5:



Figura 5. Pesquisa Geral – Autores.

Na Pesquisa 1, os cinco primeiros autores são: Aguilar J. M. P.; Lopez M. S. H; Perez L. R. V. (recorrência de 3 registros para cada autor); Arsenijevic J.; e Escrivão G. (recorrência de 2 registros para cada autor), conforme Figura 6.

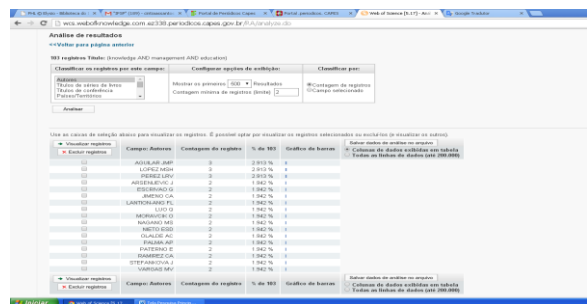


Figura 6. Pesquisa 1 – Autores.

- **Áreas de publicação:** As Figuras 7 e 8 apresentam as principais áreas que possuem publicações em GC.

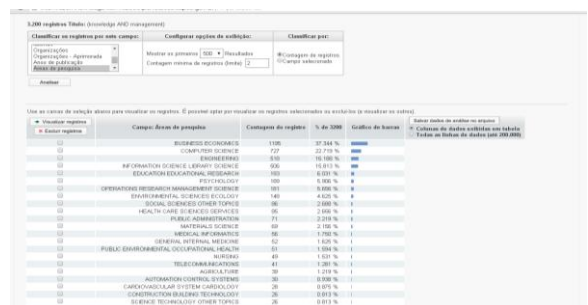


Figura 7. Pesquisa Geral – Áreas de Publicação.



Figura 8. Pesquisa 1 – Área de Publicação.

Santos, Cintia Almeida da Silva Santos; Hoffmann, Wanda Aparecida Machado. *Gestão do conhecimento nas organizações de ensino: recorrência de registros na Web of Science*. En XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal, 19-20 de noviembre, 2015, Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos. Murcia: Universidad de Murcia.

Tanto na Pesquisa Geral quanto na Pesquisa 1, a principal área de publicação é a de Economia/Negócios. Foram destacadas as cinco primeiras áreas em ambas as pesquisas: Economia/Negócios; Ciência da Computação, Educação, Ciência da Informação e Engenharias.

A Educação aparece em 5º na Pesquisa Geral (123 registros) e em 2º na Pesquisa Temática (27 registros).

- **Periódicos:** As Figuras 9 e 10 apresentam os principais periódicos com publicações sobre GC.



Figura 9. Pesquisa Geral – Periódicos.



Figura 10. Pesquisa 1 – Periódicos.

Com relação aos periódicos, na Pesquisa Geral, o periódico *Journal of Knowledge Management* (recorrência de 85 registros) apresenta maior recorrência, correlacionando-se com a área de maior publicação da Pesquisa Geral (Negócios/Economia), enquanto que, na Pesquisa 1, o periódico com maior recorrência de registros é o *Procedia Social and Behavioral Sciences* (recorrência de 4 registros), fator coerente, analisando as áreas principais de publicação de ambas as pesquisas.

- **Instituições:** as Figuras 11 e 12 apresentam as instituições de filiações dos autores:

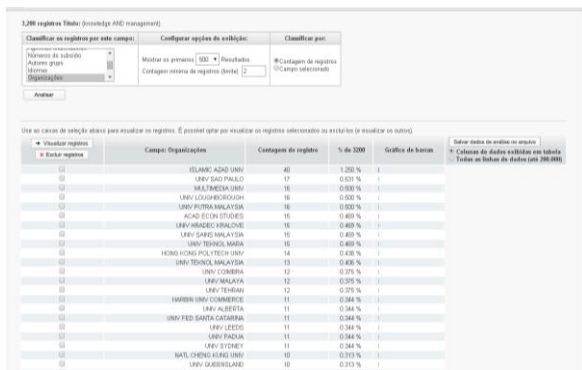


Figura 11. Filiações institucionais – Pesquisa Geral.

As instituições, em sua maioria, são universidades ou institutos de pesquisa. Tanto na Pesquisa Geral quanto na Pesquisa 1, a *Islamic Azad University* aparece em primeiro lugar, com uma recorrência de 40 registros na Pesquisa Geral e 3 na Pesquisa 1. Em segundo lugar, aparece a instituição brasileira Universidade de São Paulo (USP), com recorrência de 17 registros na Pesquisa Geral e 2 registros na Pesquisa 1.

Destaca-se que a USP é considerada a principal universidade brasileira (BBC Brasil, 2015).



Figura 12. Filiações institucionais – Pesquisa 1.

- **Idiomas:** O Inglês domina as publicações científicas. As Figuras 13 e 14 apresentam os principais idiomas: em primeiro lugar, o Inglês, seguido do Chinês, são os principais idiomas tanto na Pesquisa Geral, quanto na Pesquisa 1. O Português aparece em 5º lugar na Pesquisa Geral e em 3º lugar na Pesquisa 1.

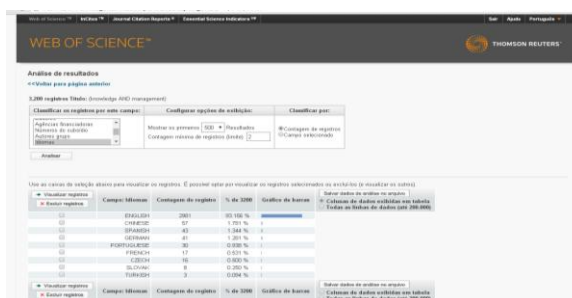


Figura 13. Idioma de publicação – Pesquisa Geral.



Figura 14. Idioma de publicação – Pesquisa 1.

• **Tipo de Documento:** as Figuras 15 e 16 apresentam os principais tipos de documentos indexados na *Web of Science*. No contexto da pesquisa, é relevante verificar a recorrência dos artigos publicados durante o período investigado.



Figura 15. Tipo de Publicação – Pesquisa Geral.



Figura 16. Tipo de Publicação – Pesquisa 1.

Os artigos científicos, um dos principais produtos científicos, aparecem com expressividade tanto na Pesquisa Geral quanto na Pesquisa 1. Representam, na Pesquisa Geral, 1.254 registros, e, na Pesquisa 1, 29 registros.

Esta amostra apresentou, de maneira breve, como diferentes análises podem ser feitas a partir da utilização das ferramentas disponíveis nas bases de dados. São ressaltados alguns pontos:

- a) a recorrência da literatura sobre GC na *Web of Science* está diminuindo com o passar dos anos;
- b) com relação à pesquisa empírica, os periódicos com maior recorrência de registros são das áreas: Negócios/Economia, Ciência da Computação, Engenharias, Ciência da Informação e Educação;
- c) a dificuldade na escolha dos termos para a busca na *Web of Science* é fator a ser ponderado;
- d) a USP aparece como a única instituição brasileira na amostra da pesquisa.
- e) as universidades ainda se mantêm na dianteira com relação à produção científica.

## 5. Considerações Finais

Ainda não há consenso sobre uma definição e uma metodologia clara para a disciplina GC, haja vista sua natureza multifacetada (PEREZ-MONTORO GUTIÉRREZ, 2006, p. 118). Não obstante, devido à importância do conhecimento para a sociedade, compreende-se que a GC pode ser implementada nas organizações de ensino, já que seus objetivos se traduzem em estimular, desenvolver e disseminar o capital intelectual das organizações.

De acordo com a recorrência de registros, a GC na esfera educativa, principalmente na EPT, apresenta-se como incipiente, ao menos no período pesquisado e utilizando como ferramenta uma das maiores bases de dados do universo acadêmico-científico.

A GC está muito mais recorrente em temáticas de áreas como: Negócios/Economia, Ciências da Computação e Engenharias em detrimento das áreas da Educação.

Com relação à *Web of Science*, destaca-se que a verificação da recorrência de registros na base possibilita, ainda que de maneira qualitativa, realizar análises proeminentes para desdobramentos investigativos com relação às demais abordagens quantitativas e qualitativas.

Ressalta-se a importância de se explorar com maior aprofundamento as possibilidades e vantagens para as organizações educacionais adotarem modelos de gestão baseados em conhecimento.

Um fator de relevância com relação ao estudo diz respeito à diminuição da recorrência de registros sobre GC tanto na espera geral quanto no contexto da Educação. Ao menos no campo título, o declínio é comprobatório.

Ainda é válido mencionar a importância de estudos, proposições, construções de modelos de GC voltados para as organizações de EPT, que carecem de contribuições que visem ao fortalecimento, à criação e à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, assim como é importante a publicação dos estudos realizados.

Para encerrar, enfatiza-se que os eventos relacionados à Organização do Conhecimento são catalizadores de experiências e arenas férteis que propiciam atualizações dos aportes teórico-metodológicos entre os pesquisadores participantes.

## Referências

- ALMEIDA, F. C. (2006). Do saber intelectual ao conhecimento ação. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit4/fernalmeh.htm>>. *Convenit Internacional*. v. 4. Acesso em: 28 nov. 2014.
- ASSUMPÇÃO, R. P. S.; DIMITROV, P. (2010). *Gestão do conhecimento: uma estratégia para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde – SUS*. São Paulo: FUNDAP. 12 p.
- AZEVEDO, A. M. A. M. P. (2004). *Gestão do conhecimento em organizações educacionais de nível médio*. Biblioteca SEBRAE. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/B72246EF3F957E4703256F01006A5D66/\\$File/NT000948E6.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/B72246EF3F957E4703256F01006A5D66/$File/NT000948E6.pdf)>. Acesso em: 04 jan. 2015.
- BELL, D. (1978). *O advento da sociedade industrial: uma tentativa de previsão social*. São Paulo: Cultrix.
- BBC Brasil. (2015). Ranking traz 5 universidades brasileiras entre 10 melhores da América Latina. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150603\\_ranking\\_universidades\\_mdb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150603_ranking_universidades_mdb)>. Acesso em: 10 jun. 2015>.
- BOCCATO, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a10.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.
- CAPES. (2008). História e missão. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em 20 maio 2015.
- BURCH, S. (2005). Sociedade da informação/ sociedade do conhecimento. In: AMBROSI, A.; PEUGEOT, V.; PIMENTA, D. *Desafios das palavras*. Editora: VECAM. Disponível em: <<http://vecam.org/article519.html>>. Acesso em: 30 nov. 2014.
- CARVALHO, F. C. A. (2012). *Gestão do conhecimento*. São Paulo: Pearson. 298 p.
- CARVALHO, F. C. A. (2008). *Gestão do conhecimento: curso de férias*. São Paulo: ESPM.
- CASTELLS, M. (2007). A era da intercomunicação. In: CASTELLS, M, et al. *Caminhos para uma comunicação democrática*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- CEZAR, A. (2009). Sócrates e Platão. *Fragmentos de filosofia*. 2009. Disponível em: <<http://giulianofilosofo.blogspot.com.br/2009/06/socrates-e-platao.html>>. Acesso em: 04 jan. 2015.
- DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. (2011). Sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos. *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 12, n. 5, out. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out11/Art\\_01.html](http://www.dgz.org.br/out11/Art_01.html)>. Acesso em: 04 nov. 2014.
- ESCRIVÃO, G.; NAGANO, M. S.; ESCRIVÃO FILHO, E. (2014). A gestão do conhecimento na educação ambiental. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.16, n.1, jan./mar. 2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n1/a06v16n1>>. Acesso em 10 jul. 2015.
- GUILE, D. (2008). O que distingue a economia do conhecimento? Implicações para a educação. *Cad. Pesqui.* São Paulo. v. 38, n. 35, set.-dez. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742008000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742008000300004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 04 jan. 2015.
- HOFFMANN, W. A. M. (2012). *Gestão do conhecimento: aprender e compartilhar*. São Carlos: EdUFSCar.159p.
- KAYO, E. K. et al. (2006). Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. *Revista de Administração Contemporânea*. v. 10, n. 3, p. 73-90. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v10n3/a05v10n3.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2014.
- LE COADIC, Y. F. (1996). *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos.
- LÉVY, P. (2010). *Collaborative learning in the digital social medium*. Anotações da palestra proferida pelo autor, realizada na II Semana da Ciência da Informação da FURG. Rio Grande: FURG. Disponível em: <<http://ow.ly/1nhGp>>. Acesso em: 30 nov. 2014.
- LUCCI, E. A. (2006). *A sociedade do conhecimento e a educação para o pensar* (notas de conferência para alunos e professores de ensino médio em diversos estados do Brasil). São Paulo: Saraiva. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/vidlib7/e2.htm>>. Acesso em: 02 jan. 2015.
- NANTES, C. (2005). A importância do conhecimento. *Interativa: artigos e negócios*. abr. Disponível em: <[http://internativa.com.br/artigo\\_conhecimento\\_04.html](http://internativa.com.br/artigo_conhecimento_04.html)>. Acesso em: 30 nov. 2014.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. (1997). *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro, Campus.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *The knowledge-creating company: how japanese companies create the dynamics of innovation*. New York: Oxford University Press, 1995. 65-80 p.
- PEREZ-MONTORO GUTIÉRREZ, M. (2006). *O conhecimento e sua gestão em organizações*. In: TARAPANOFF, K. *Inteligência, informação e conhecimento em corporações*. Brasília, DF: IBICT, UNESCO. p. 117-138.
- PIRES, C. (2013). Gestão do conhecimento: uma mudança de olhar. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=y8mFqLUBRmQ>>. Acesso em: 02 jan. 2015. (vídeo).
- PIZZANI, L. et al. (2012). A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas*, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522>>. Acesso em: 15 maio 2015.
- PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. (2010). Web of Science: coleção principal. Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pcolllection&mn=70&smn=79&cid=81](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcolllection&mn=70&smn=79&cid=81)>. Acesso em: 11 jan. 2015.
- SETZER, V. W. D. (1999). *ado, informação, conhecimento e competência*. Datagramazero, Rio de Janeiro, n. 0, dez.

Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez99/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm)>. Acesso em: 06 jan. 2015.

TERRA, J. C. (2005). Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. *Terra Fórum Consultores*. Disponível em: <[http://www.terraforum.com.br/biblioteca/Documents/libdoc00000011v002Gestao%20do%20Conhecimento\\_%20O%20grande%20desafio%20e.pdf](http://www.terraforum.com.br/biblioteca/Documents/libdoc00000011v002Gestao%20do%20Conhecimento_%20O%20grande%20desafio%20e.pdf)>. Acesso em: 02 jan. 2015.

XAVIER, R. C. M.; COSTA, R. O. (2010). Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito? *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 39 n. 2, p.75-83, maio-ago.

## Anexo 1

<b>Termo de Busca</b>	<b>Web of Science</b>
<b>Knowledge AND Management</b> – período: de 2010 a 2014 – recuperação no campo título	<b>3200</b>  <b>2010</b> – 697 registros <b>2011</b> – 667 registros <b>2012</b> – 666 registros <b>2013</b> – 641 registros <b>2014</b> – 529 registros
<b>DIMINUIÇÃO DE RECORRÊNCIA DE REGISTROS COM O PASSAR DOS ANOS</b>	

*Quadro 2. Pesquisa sobre GC em Âmbito Geral*

## Anexo 2

<b>Pesquisa / Termos de Busca</b> - período: de 2010 a 2014 - recuperação no campo <u>título</u>	<b>Recorrência de Registros na Web of Science</b>
1 - Knowledge AND Management AND Education	103 (pesquisa utilizada para análise, denominada <i>Pesquisa 1</i> )
2- Knowledge AND Management AND Educational	27
3 - Knowledge AND Management AND High School	3
4 - Knowledge AND Management AND Professional AND Educational	1
5 - Knowledge AND Management AND Vocational AND Educational	3
6 - Knowledge AND Management AND Technological AND Education	-

*Termos utilizados nas pesquisas sobre GC no contexto educacional*